

Polêmica adesão da Venezuela ao Mercosul

Marina Gomara

Além do aspecto econômico, entrada do país vizinho no bloco comercial é analisada também pelo lado político

Os parlamentares brasileiros votam hoje, na Comissão de Relações Exteriores do Senado (CRE), se a Venezuela deve entrar, ou não, para o Mercosul. Por mais que a proposta deva ser aprovada pela maioria dos senadores - fato reconhecido até pela oposição, o ingresso do país no bloco comercial provocou um racha na Casa.

Os opositores estão representados pelo senador Tasso Jereissati (PSDB), que apresentou um parecer contrário à adesão, alegando que o presidente Hugo Chávez não respeita a cláusula democrática do acordo. Jereissati, depois, até concordou em mudar o voto, desde que o governo de Caracas assinasse um termo se comprometendo a respeitar os protocolos políticos e econômicos do Mercosul. Por outro lado, o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB), apresentará um voto em separado e um parecer defendendo a entrada da Venezuela, considerando o ponto de vista econômico.

Números

A Venezuela está entre os dez principais destinos das exportações brasileiras. No ano passado, foram mais de US\$ 5,1 bilhões, aumento de 850% na última década (ver quadro ao lado).

Esse número pode ser muito maior caso o país entre para o Mercosul, na opinião do presidente da Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo, José Francisco Marcondes. "Minha projeção é de que, em cinco anos, esse comércio duplicaria", diz. A Venezuela também é, atualmente, o parceiro com que o Brasil tem o maior superávit da balança comercial: US\$ 4,6 bilhões (em 2008), o equivalente a 2,5 vezes o superávit obtido nas relações com os Estados Unidos.

"A Venezuela representa um potencial de investimentos na ordem de 20 bilhões de dólares", projeta Marcondes, que considera a expansão do bloco econômico fundamental para o Brasil. "Não podemos ser míopes, temos de pensar a longo prazo, nos próximos 100 anos, e não nas pessoas que hoje estão no governo, seja Hugo Chávez ou Lula", afirma.

Aspectos técnicos

Para entrar no Mercosul, a Venezuela deve cumprir uma série de aspectos técnicos, dentre os quais está a apresentação de uma lista de redução de tarifas. "O Congresso deve avaliar isso do ponto de vista técnico e não de forma política ou ideológica", avalia o ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos Rubens Barbosa. Segundo ele, do ponto de vista comercial, a Venezuela é um mercado importante, que permitiria a extensão estratégica do Mercosul para o Norte, com acesso, inclusive, para o Caribe.

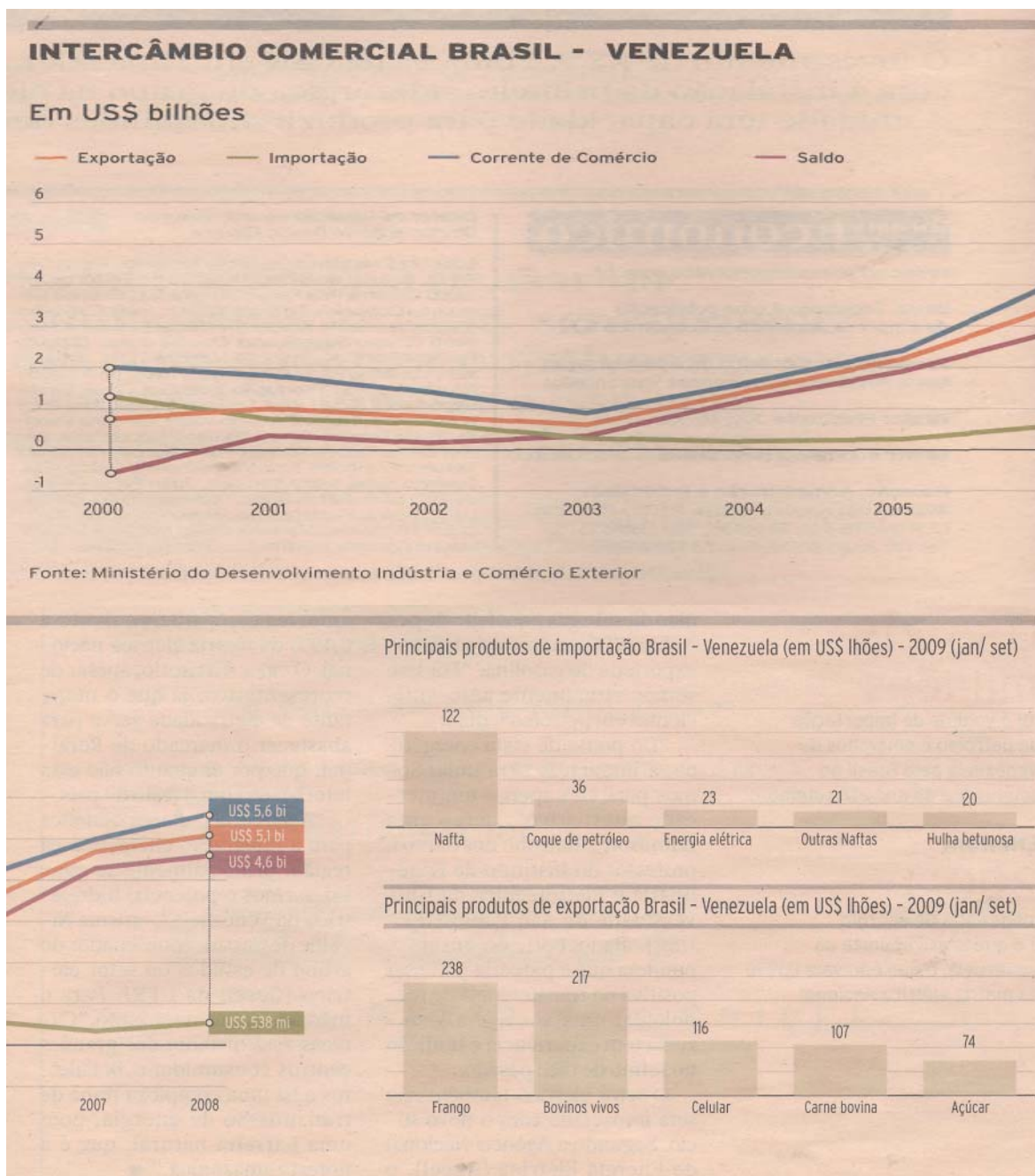
Há, no entanto, um empecilho à entrada do país no Mercosul, na avaliação do cientista político Christian Lohbauer, membro do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional da Universidade de São Paulo (Gacint/USP). "A Venezuela não entregou sua proposta de acesso a mercado para bens agrícolas e industriais", afirma. O documento traria as propostas de redução e isenção tarifária para a entrada de produtos do Mercosul no país.

Hoje cerca de 70% das tarifas entre os países do Mercosul são zeradas ou reduzidas, e 30% são os chamados produtos sensíveis, cujas taxas não sofrem diminuição.

Marcondes nega que haja qualquer impeditivo para a entrada da Venezuela no Mercosul.

"Tivemos uma audiência com o ministro Miguel Jorge, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que nos garantiu que todas as condições foram cumpridas pelo governo do

presidente Chávez", declara. Porém, fontes do próprio ministério informaram que nem todas essas exigências foram obedecidas como planejado. Com a colaboração de Luiz Silveira.



Brasil Econômico, São Paulo, 29 out. 2009, Primeiro Caderno, p. 4.